

eP1404**Percepções na distribuição de ceias no turno intermediário em um hospital universitário**

Karen Marfisa Arnecke Terraciano, Sabrina Argenta Comiran, Virgílio José Strasburg - HCPA

Introdução: Em um hospital universitário de Porto Alegre/RS o turno intermediário caracteriza-se entre a passagem do turno vespertino para o turno noturno, que compreende o horário das 17:45h às 24h. Neste turno é realizada a entrega das ceias entre às 19:30h e 20:30h para dois andares de pacientes pré-cirúrgicos e pós-cirúrgicos. A produção é realizada pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) e ocorre no turno vespertino, por volta das 16:30h. Entre as dificuldades encontradas na distribuição nestes andares, uma delas é a quantidade de pacientes que recebem alta hospitalar, internam ou entram em NPO (nada por via oral) em que muitas vezes não se obtém aviso prévio a copa central. **Objetivo:** Avaliar as quantidades e particularidades das ceias nestes andares durante período de estágio curricular em nutrição. **Métodos:** Trata-se de relato de experiência realizado no período de cinco a 16 de junho de 2017. Foram acompanhadas e monitoradas a distribuição de ceias nos leitos dos andares cirúrgicos e coletados os dados primários das peculiaridades das entregas programadas para cada dia da semana (segunda a sexta-feira). **Resultados:** Nas rotinas de distribuição das ceias foram constatadas as seguintes situações: número de pacientes em NPO avisados e não avisados, falecimento, alta hospitalar, recusa do paciente em receber a ceia, número de internações e troca de leito. No acompanhamento da entrega das ceias foi identificada uma melhora de comunicação em relação à prevalência de pacientes em NPO avisados que passou de 15 para 29 da primeira para a segunda semana de verificação decorrente da percepção do monitoramento na rotina de trabalho. No período investigado foram avaliados oito dias úteis, sendo destes, duas sextas-feiras. A sexta-feira mostrou ser o dia mais crítico no qual o número de pacientes em NPO não avisados previamente foram maiores: 5 e 8 respectivamente, o que causou maior desperdício. O número de internações foi similar (19 e 21) nas duas semanas. Em relação às altas hospitalares essas foram de cinco na primeira semana e de 13 na segunda, sendo identificado que em alguns casos também não ocorreu um aviso antecipado. **Conclusão:** No acompanhamento da atividade destaca-se a importância de uma comunicação mais efetiva para o SND quanto as altas e entrada de NPO dos pacientes para um melhor planejamento da produção das ceias. Das observações dessa experiência poderão surgir futuros trabalhos de pesquisa visando uma investigação mais aprofundada. **Palavras-chaves:** hospitalização, paciente, refeições